

## **Discurso de posse do Acadêmico Arno von Ristow**

**Academia Nacional de Medicina – cadeira número 80**

**12 de março de 2013**

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia Nacional de Medicina,  
Ilustre Acadêmico Marcos Fernando de Oliveira Moraes.

Excelentíssimos Senhores Ex-Presidentes da Academia Nacional de  
Medicina.

Ilustre Acadêmica Eliete Bouskelá, Secretária da Academia Nacional de  
Medicina.

Meu Paraninfo, meu caro e incansável guia e orientador nessa jornada,  
Acadêmico Antonio Luiz de Medina, que me recebe com tanto carinho  
nesta noite.

Membros da Diretoria da Academia Nacional de Medicina,  
Excelentíssimas Acadêmicas e Acadêmicos, Autoridades representativas  
dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, representantes de  
organizações civis, militares e religiosas.

Magnífico Reitor da Puc-Rio, Padre Josafá Carlos de Siqueira.

Excelentíssimo Sr. Dr. Calogero Presti, Presidente da Sociedade Brasileira  
de Angiologia e Cirurgia Vascular.

Exmo. Sr. Dr. Armando de Oliveira, DD Presidente do Colégio Brasileiro  
de Cirurgiões

Exmo. Sr. Prof. Dr. Hilton Koch, DD Presidente da Academia de Medicina  
do Rio de Janeiro

Meus colegas professores e colegas médicos, ex-alunos, familiares e  
amigos. Senhoras e Senhores.

Começo meu discurso citando o Imortal Fernando Pessoa: “o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade que acontecem”\*. E hoje, para mim, minha família e meus amigos, é uma noite INTENSA!

Perante o corpo de membros deste Sodalício, composto de médicos e médicas excepcionais, paradigmas de inspiração para a carreira profissional que abracei, me encontro prestes a ser entronizado como membro da Academia Nacional de Medicina. Esta Veneranda Instituição, fundada em 1829 com a anuência de nosso primeiro Imperador Dom Pedro I, descreve, ao longo de seus ininterruptos cento e oitenta e quatro anos de vida, uma trajetória ímpar na História da Medicina mundial. Dela participam e participaram profissionais da mais alta estirpe, a verdadeira elite da Medicina brasileira, não nomeada ou indicada por governantes, mas eleita por seus pares, pelo seu real valor. A Academia exerce uma singular atração sobre os melhores na Medicina brasileira. Almejar essa distinção exige do candidato uma dedicação à Medicina em toda sua grandeza profissional e ética, que obrigatoriamente se inicia muito antes de acalentar o sonho de se tornar um dia um Acadêmico. Ser eleito para adentrar à esse grupo seletivo, que congrega somente um entre cada 5.000 médicos em atividade em nosso País, é uma honra excepcional. Honra que encerra responsabilidades e deveres igualmente excepcionais! Repito Mario de Andrade, lembrado recentemente nesta Academia, em seu discurso de posse pelo Acadêmico Gilberto Schwartzmann: “*Que grandeza eu sinto neste ar*”.

Os olhos se voltam à Academia, cabendo aqui lembrar o grande médico e humanista Albert Schweitzer, que afirmou: “*Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros... É a única!*”

Exemplos! Sirvo-me desta citação para lembrar o exemplo inicial desta noite, dado pelo Patrono da Cadeira de número 80: **Júlio Oscar de Novaes Carvalho**. Nascido no Recife em 1875, graduou-se inicialmente em Engenharia e logo após em Medicina, sempre na Universidade do Brasil. Profunda e intensamente dedicado ao trabalho, autor prolífico e polemista respeitado e temido, chegou à

Academia Nacional de Medicina precocemente, aos 35 anos de idade! Médico dedicado, reza que sempre teve imensa clientela e salvou milhares de vidas. Arrastado para a política por amigos, teve importante carreira pública e exercia mandato de Deputado Federal, até que Getúlio Vargas fechou o Congresso, quando sabiamente retornou à sua atividade médica... Em 1940 solicitou sua transferência para a Sessão de Cirurgia Especializada. Compartilho com o Patrono da Cadeira que passo a ocupar hoje, o amor ao trabalho e a dedicação aos pacientes. Além disso, como eu, o saudoso Acadêmico também exerceu grande parte de sua atividade profissional no Hospital da Beneficência Portuguesa. Solicitou sua passagem à Emérito em 1945, e faleceu após um dos mais longos mandatos como Membro desta Casa – 52 anos!

Meu antecessor nesta Cadeira, o saudoso Acadêmico Levão Bogossian é um exemplo de vida! Tenho a grande responsabilidade de suceder ao Professor Levão Bogossian, Mestre de uma plêiade de cirurgiões e renomados médicos. Nascido em 1922, é o único carioca de nascimento a ocupar a Cadeira 80. Formado em 1941 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, foi membro do corpo docente das quatro Escolas Médicas então existentes em nossa cidade. Progressivamente foi galgando posições mais prestigiosas em todas, mas desligou-se de três Universidades ao longo da carreira, para dedicar-se integralmente à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tive o privilégio de ser seu aluno nos anos de 1970 e 1971. Em nossa *Alma Mater*, sua trajetória passou por todas as etapas da vida universitária e pode exercer seu sonho com plenitude, chegando à titularidade, por concurso, em 1986. Foi Chefe do Departamento de Cirurgia, eleito por seus pares, por três mandatos consecutivos, até sua aposentadoria. Autor de cinco livros, dos quais destaco “Choque”, reeditado várias vezes e em várias línguas. Divulgou seu pensamento em mais de uma centena de artigos científicos e trabalhos apresentados em Congressos e em Cursos sobre Cirurgia e sobretudo sobre Choque. Participou de mais de 700 eventos como conferencista ou moderador de sessões científicas. Um exemplo de Médico, de ética e caráter impecáveis.

Um exemplo também de pai de família e esposo. Casado com a Excelentíssima Sra. Dra. Therezinha de Jesus da Torre Bogossian, a quem sempre honrou e enalteceu como a sua companheira de vida. Deixou descendência numerosa, com cinco filhos e, em suas próprias palavras, “*a dádiva maravilhosa*” – seus netos! Dra. Therezinha, contar com Vossa presença nesta solenidade me enche de honra. Prometo que me esforçarei para ser um sucessor digno da memória de seu digníssimo esposo.

Finalizando, como escreve seu discípulo, o cirurgião Manuel Domingos da Cruz Gonçalves: “*Esse pequeno grande homem deixou uma legião de discípulos e amigos. Deixou um legado de conhecimentos não só na área médica, mas também de conduta e caráter*”.

Levão Bogossian, um personagem da história da Academia Nacional de Medicina, que pode muito bem ser definida pelas palavras de quem o recebeu nesta Casa, o Acadêmico Umberto Perrota: “*Levão Bogossian, um homem de bem!*”

Com a ascensão à Membro Emérito do Acadêmico Júlio de Novais, foi sucedido no ano seguinte por **Antonio Emanuel Guerreiro de Farias** foi eleito como Membro Titular da Secção de Cirurgia Especializada. Catarinense como eu, nasceu na bucólica cidadezinha de Campo Alegre, na Serra do Mar, em 1904. Um dos pioneiros da Urologia como Especialidade em nosso País, sua Memória sobre “Contribuição à patologia do ureter” recebeu os melhores elogios da Comissão examinadora. Faleceu em 1962, após longa carreira como Urologista do Hospital dos Servidores, sendo sucedido por

**Ermiro Estevão de Lima**, no ano seguinte. O professor Ermiro de Lima foi empossado em 1963. O segundo pernambucano a ocupar a Cadeira 80, nascido em 1901, foi o principal baluarte de grande escola dedicada à Otorrinolaringologia. Chefiando Serviços no Hospital dos Servidores do Estado, à época já um dos melhores do País e da Santa Casa de Misericórdia, deixou exuberante

literatura sobre sua Especialidade e uma legião de discípulos. Com sua passagem à Emérito, foi sucedido por seu amigo e conterrâneo pernambucano

**Pedro Estevam de Lima**, de quem Ermiro de Lima foi arrebatado paraninfo na Academia. O Acadêmico Pedro de Lima, Titular de Anatomia em duas Faculdades, a de Medicina e a de Odontologia da UFRJ, destacou-se como grande humanista e antropologista junto aos índios Guajajaras e aos índios do Xingu, junto aos indigenistas irmãos Villas Boas. Prematuramente deixou nosso convívio, após uma breve passagem de 14 meses, sendo sucedido pelo saudoso Acadêmico Levão Bogossian, a quem tenho a honra de suceder.

Compartilho com meus antecessores nesta Cadeira várias características. A primeira é sermos todos egressos da mesma Faculdade de Medicina, a da antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre outras afinidades, destaco a paixão pela Medicina, o amor pelo ensino médico e a intensa dedicação aos pacientes. Como disse Confúcio **“escolha uma profissão que você ame, e em sua vida nunca precisará trabalhar!”** Nós certamente fizemos essa escolha.

Encerrada a sequência de Imortais da Cadeira número 80, posso dedicar-me ao meu Paraninfo nesta memorável Sessão Solene, meu mestre e amigo Acadêmico Antonio Luiz de Medina, um exemplo a mais a ser seguido na Medicina.

Antonio Luiz de Medina nasceu em Salvador, transferindo-se cedo para esta cidade, onde formou-se na mesma Universidade do Brasil em 1952. Logo nos primeiros anos como médico teve a oportunidade de aperfeiçoar-se com o cirurgião Paulo Samuel Santos, que pode ser considerado o pai da Cirurgia Vascular brasileira. Paulo Samuel foi exposto às nascentes técnicas de tratamento do trauma vascular no teatro de operações da 2ª Guerra Mundial, junto com a Força Expedicionária Brasileira. Naquele front, militavam cirurgiões americanos que realizavam um esforço de reconstrução vascular, arterial sobretudo, nos traumatizados. Até aquele conflito, a ligadura vascular era a

regra. E a amputação sua conseqüência mais comum! Paulo Samuel, retornando ao Brasil com as novas idéias, atraiu vários jovens cirurgiões, sendo Medina um dos seus mais dedicados. Logo Medina sentiu a necessidade aperfeiçoamento no exterior, sempre trazendo e divulgando os novos recursos. Em 1961, fundou o Departamento de Doenças Vasculares Periféricas do Hospital Pedro Ernesto, aonde iniciou sua atividade como formador de cirurgiões vasculares, tendo o saudoso Paulo Sérgio Gomes da Costa como seu primeiro discípulo. Deixando seus seguidores no Pedro Ernesto, em 1967 fundou o Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital do IASERJ, serviço ao qual passou a dedicar-se integralmente. À época, o Hospital do IASERJ era um dos melhor equipados nosocômios do País, contando com um excelente Centro de Terapia Intensiva, crucial ao sucesso das complexas cirurgia de reconstrução vascular. Nos anos 70 associou-se à Helênio Enéas Chaves Coutinho, liderando um grupo se destacou como o de maior atividade em Cirurgia Vascular reconstrutora em nosso Estado, quiçá do País. No IASERJ floresceu sua Escola, enriquecida em 1978 com a introdução do Curso de Pós Graduação em Cirurgia Vascular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a PUC, do qual é Professor Titular até hoje. Em 1984, confiou a mim a supervisão do Curso de Pós Graduação em Cirurgia Vascular da PUC, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Ao longo destes cinqüenta anos de ensino médico, mais de 150 cirurgiões vasculares devem sua formação à arvore de sabedoria gerada por Medina! Foi um dos pilares do desenvolvimento da Cirurgia Vascular em nosso País, com muitas contribuições no tratamento do trauma vascular e nos campos da cirurgia arterial e da venosa.

Deixando a Chefia da Cirurgia Vascular do seu querido IASERJ em 1992 para dedica-se à vida pública, após ocupar importantes cargos de acessória, foi Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro no biênio 1995-1996.

Membro Emérito da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, foi o principal homenageado no Jubileu de 60 anos de fundação daquela entidade, pelo seu legado educacional.

Dentre as dezenas de comendas com que foi homenageado, destaco a Ordem de Mérito René Fontaine da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular e as Medalhas Tiradentes e José Bonifácio, outorgadas pela Assembléia Legislativa de nosso Estado, pelo relevantes serviços prestados. Nesta Academia presidiu a Secção de Cirurgia e foi presidente desta Casa no biênio 2005-2007, com uma gestão dinâmica, de grata lembrança a todos os Acadêmicos de então.

Na vida privada, o Acadêmico Antonio Luiz de Medina é um feliz consorte da Excelentíssima Sra. Carmen Medina, nossa querida Carminha, aqui presente, com que tem um casamento de grande harmonia e felicidade, enriquecido com seis filhos e, até ao momento, cinco netos e duas bisnetas. Sua família, todavia, é muito maior, com quase duas centenas de filhos e netos científicos!

Analisando profundamente a vida do Acadêmico Antonio Luiz de Medina, a meu ver duas pedras preciosas coroam sua carreira profissional: o enorme número de pacientes que ajudou a recuperar a saúde com sua Maestria e o legado de cirurgias vasculares que formou!

Com Antonio Luiz de Medina, nos três anos que convivi como seu Residente e Assistente e nos trinta anos que sou Docente do Curso de Pós Graduação em Cirurgia Vascular da PUC, além de Cirurgia Vascular, aprendi muito sobre a vida. Sua conduta frente aos pacientes é ímpar e fascinante. Seu relacionamento com os colegas, exemplar. Rapidamente percebi a importância de uma equipe de alto padrão e a indispensável presença na cidade, apoiando o grupo. Em Cirurgia Vascular, fins de semana fora do Rio, rotineiramente, são incompatíveis com o sucesso profissional! Aprendi que não é possível dedicar-

se à muitos locais de atendimento, sendo preferível centralizar a atividade, para obter os melhores resultados. E também de que a melhor forma de aprender é ensinar. Juntos nos esforçamos para provar a verdade do Paradoxo de Aristóteles!

Em meu caminho dirigido à Academia, Antonio Luiz de Medina foi de fundamental importância. Seu prestígio junto aos seus pares pavimentou minha candidatura, permitindo que fosse alcançado o meu e por que não dizer, nosso objetivo. É prazeroso sentir sua alegria em ver um discípulo seu cruzando este umbral. Mais uma vez, meu chefe e Mestre, muito obrigado!

Meu Paraninfo e os membros da Comissão que honrosamente me recepcionou e introduziu nesta Sessão Solene de Posse compõe o significativo número sete. São sete exemplos vivos que dignificam esta Egrégia Casa.

Permito-me a tecer breves considerações sobre estes Membros desta Egrégia Casa, em sequência correspondente à Posse de cada um neste Sodalício:

Acadêmico Sérgio Augusto Pereira Novis, um dos maiores incentivadores de minha candidatura e um dos que há anos confia a mim seus complexos pacientes com patologia carotídea e vertebral, obrigado pela honra. Em Vossa Excelência, homenageio a todos os Acadêmicos da Secção de Medicina.

Acadêmico Roberto Soares de Moura, meu caro Professor de Farmacologia, que através de sua digníssima esposa Sra. Beatriz, é exemplo de uma amizade familiar que aproxima nossas famílias há três gerações, meu muito obrigado. Na pessoa de vossa Excelência, homenageio os Acadêmicos da Secção de Ciências Aplicadas à Medicina.

Ao Acadêmico Paulo Couto, certamente o primeiro a mostrar-me a direção da Academia, meus agradecimentos pela confiança precoce, firme e irredutível.



À Acadêmica Eliete Bouskela, que sempre me incentivou no árduo objetivo de atingir o pináculo da Medicina brasileira, agradeço pela amizade e o grande apoio recebido.

Acadêmico Rui Haddad, meu colega de turma Rui, é com grande alegria que em Vossa pessoa posso homenagear hoje a todos nossos companheiros de 1972, muitos aqui presentes.

Acadêmico Milton Meyer, um entusiasta da Cirurgia de alta qualidade, Mestre desta arte tão trabalhosa, tão árdua em seu aprendizado como gratificante, meus respeitos pelo amor que dedicou toda sua vida ao pequeninos. Na pessoa de Vossa Excelência, homenageio a todos os Acadêmicos da minha Secção, a de Cirurgia.

Desde já quero parabenizar ao Presidente Acadêmico Marcos Moraes pela irretocável conduta à frente de seu cargo, no tocante à acolhida de minha candidatura, assim de toda sua Diretoria pela condução impecável do processo eleitoral e de investidura.

A todas as Acadêmicas e Acadêmicos, agradeço do fundo do coração a calorosa acolhida recebida desde os primórdios de minha intenção de candidatar-me à este Sodalício. Sem Vossas palavras e gestos de incentivo e apoio, que de tantos recebi, asseguro que não teria coragem de concorrer à uma honra tão elevada.

Aos funcionários da Academia, Cláudia, Graça, Ivanildo, Genilson e Sandra, que dentro da sua discrição e simpatia, desempenham eficientemente suas funções, auxiliando minha esposa Ana Augusta, à minha Gerente Luciana e Secretárias Rosangela e Tatiana e a mim, na organização deste para nós Memorável evento, nosso muito obrigado.

**Peço a licença dos Senhores para apresentar um resumo de minha trajetória de vida e de minhas origens.**

## **A família I - imigração para o Brasil até o casamento de meus pais**

Em 1858 aportou no porto do Desterro, atual Florianópolis, minha trisavó materna, Gräffin Maria Poninska von Buettner, viúva, acompanhada de sua irmã mais velha e de seus dois filhos, um deles Eduard, meu bisavô, então com 13 anos. Vinham do então Império Austro-Húngaro, de uma região hoje pertencente à Polônia. Duas mulheres cultas, refinadas, porquê deixaram o Império Austro-Húngaro de então e vieram se embrenhar na selva brasileira? Guerra. Os homens da família tradicionalmente eram militares e pereceram sequencialmente nos incontáveis conflitos europeus de sempre. O Brasil oferecia o sonho de uma terra sem conflitos, pacífica, onde poderiam viver em paz. Em 1880, meu bisavô mudou-se para Brusque. Paralelamente, em 1873, chegava a Brusque a família Ristow. Embora de uma distante região da Europa, da Prússia (a Alemanha ainda não existia como país nessa época). Ambos compartilhavam o mesmo motivo de imigração – guerra.

Meu pai, já neto dos imigrantes, nasceu em Brusque em 1915 e seu pendor para os estudos foi rapidamente observado pelo diretor da escola, que instou meu avô a enviá-lo a estudar no Rio Grande do Sul, então com quatorze anos de idade. Voltou à Brusque em 1938, com a missão de salvar do fechamento a escola fundada por nossos antepassados e incluí-la nos moldes na nacionalização imposta pelo Estado Novo. Em Brusque, conheceu minha mãe e dessa fulminante paixão, o passo para o casamento foi rápido. Meu pai era diretor da escola local, que evoluiu com sua direção a ser o maior estabelecimento de ensino da cidade, há muito considerado um dos mais conceituados de Santa Catarina.

Nasci em Brusque, em 1949, segundo filho de Ally Odette e Arno. Nosso lar era um ambiente onde harmonia, amor, cultura, boa educação, respeito aos bons valores e a Deus reinavam.

### **O direcionamento e a formação profissional**

Creio que foi em 1960, quando meu irmão Brunno passou o ano quase todo conosco, em Brusque, preparando-se para o vestibular, a quem devo o gosto pela Medicina e sobretudo pela Cirurgia. Brunno desde criança sempre quis ser médico.

Nos anos de 1963 e 1964 passamos longas temporadas de férias no Rio de Janeiro, onde estudava Medicina meu irmão Brunno. Sem dúvida, esses períodos serviram muito para abrir meus horizontes, fazer novas amizades, ter acesso a atividades culturais inexistentes na cidade pequena, muito importantes para a tomada de futuras decisões.

Uma dessas deliberações foi a de estudar Medicina. Esta decisão foi tomada intuitivamente, pois não consigo recordar-me claramente dela. Muitas vezes é difícil aceitar e seguir a intuição. Na dúvida, lembro o Salmo 3, versículo 6 : ***Reconhece-O em todos os teus caminhos e Ele endireitará as tuas veredas***". Esta intuição, que tenho a certeza seja mediada por Deus, despontou várias vezes em minha vida, sempre indicando o melhor caminho a seguir. Como disse o teólogo Camaysar: ***"A obediência à direção intuitiva é a coisa mais importante que tendes para vossa orientação de vida"***.

Em 1967, inscrevi-me no *Vestibular Unificado* do Rio de Janeiro, entre outros. Quando saiu o resultado, deixei que raspassem a minha cabeça e telegrafei a meus pais: "Passei na Nacional. Não passo faço mais vestibular em lugar nenhum. Fico até matrícula." Novos desafios, muitos!

Iniciava-se um período de liberdade e responsabilidade pois, já em maio de 1967 meu irmão partiu para os Estados Unidos. A experiência de vida, relativamente só, foi muito valiosa. Posso recomendá-la a todos os jovens saindo de sua adolescência. Serve para temperar o caráter e mostrar a realidade do mundo, nem sempre possível de ser vivenciada sob as asas protetora dos pais.

O estudo na Faculdade era arrojado, em horário integral, e amizades que perduram até hoje, se amalgamando: meu colega Acadêmico Rui Haddad, de Minas, uma amizade de 46 anos, da qual muito me orgulho; Miguel Ângelo Padilha, do Rio, Mário Ancillon Cavalcante, do Maranhão; Marcos Ulson, de São Paulo, entre outros, muitos presentes hoje aqui! Na decisão pela especialidade, mais uma vez a intuição agiu. Não sei exatamente porque mudei de orientação, pois até pouco tempo antes desejava ser psiquiatra, por influência do grande didata Acadêmico Eustachio Portella. Candidatei-me ao Internato em Cirurgia Geral no Hospital de Ipanema. O Acadêmico José Hilário, Livre Docente da UFRJ, autorizou-me a realizar o internato sob a supervisão do Dr. Fernando Luiz Barroso, Livre Docente da UNIRIO, no Hospital de Ipanema. Com Barroso aprendi os princípios básicos da Cirurgia, a identificar os planos de clivagem corretos e a valorizar a precisão na realização do procedimento. A minúcia técnica com que operava foi de grande influência em minha mente e amplamente aplicada na minha especialidade definitiva. Por intermédio de João Ford, interno como eu, fui assistir à uma reunião do grupo de Cirurgia Vascular liderado por Antonio Luiz de Medina e Helênio Coutinho. Foi claramente aquela noite, na Rua Dona Mariana em Botafogo, que traçou meu caminho profissional. Naquele momento decidi que queria especializar-me em Cirurgia Vascular.

A paixão pela Cirurgia Vasculare foi imediata e a partir deste ponto, meus próximos passos tiveram profunda influência de Antonio Luiz de Medina. Fiquei fascinado com as pontes, *endarterectomias e tratamento dos aneurismas*. Pleiteei uma vaga de Residência no Serviço do Dr. Medina, sendo aceito no ano seguinte.

Barroso ensinou-me: cirurgia consta de dois atos básicos - cortar e suturar. O corte deve ser preciso e limpo e a sutura, firme! Com Medina aprendi que a Cirurgia Vasculare é um ramo da Cirurgia Geral que exige um refinamento técnico cerca de dez vezes maior do que a sua especialidade mãe. Trabalhamos em frações de milímetros. Com Barroso havia se criado em mim o gosto pela pesquisa clínica; no grupo de Medina pude desenvolvê-la com material da minha especialidade.

### **A família II e Aperfeiçoamento no exterior**

Voltando à vida privada. Em 1974, casei-me com Fátima, sobrinha do meu professor de Neuroanatomia, Dr. José Paulo Carvalhal, mestre de muitos anatomistas de nosso País. As experiências anteriores com viagens ao exterior, estágios no *New York Hospital*, onde meu irmão era residente e a vontade de aprender mais, levaram-me a buscar aperfeiçoamento no exterior. Estudando várias possibilidades e oportunidades, optei pela Alemanha, cuja instituição *DAAD* -Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, concedia bolsas de pós-graduação a jovens médicos, em convênio com a CAPES. Candidatei-me bolsa e fui selecionado, para o ano de 1975, escolhendo e aceito para trabalhar no Serviço de Cirurgia Vasculare da *Universidade de Ulm*, chefiado pelo eminente professor *Jörg Vollmar*.

---

Em Ulm, comecei imediatamente a trabalhar, num regime extremamente eficiente. Minha atividade intensificou-se a partir de maio, quando consegui a Autorização para o Desempenho de

Atividades Médicas, oficial. Do professor Vollmar muito aprendi, desde a eficácia no trabalho, perseverança, seriedade e acuidade científica, além de precisão, aliada à velocidade na realização das intervenções, entre outras qualidades. E também que o cirurgião necessita de Paz interior para operar – desconexão do mundo exterior durante o ato. Dele guardo gratas lembranças.

Rapidamente aprendi que a Cirurgia Vasculiar é uma Especialidade muito exigente! Um erro de um milímetro em uma ponte distal pode levar à uma amputação ou até à morte, nas revascularizações cerebrais.

De longas conversas com meu irmão Brunno, cirurgião plástico radicado à anos nos Estados Unidos, chegamos ao consenso de que denominar a Cirurgia uma profissão é possível, mas muito pouco acurado. A cirurgia é uma forma de arte, sem muita diferença de uma obra prima, como “*O retorno do filho pródigo*”, de Rembrandt. É impossível contemplar a obra do mestre flamengo sem sentir profunda emoção; assim, também é impossível não sentir a beleza e a engenhosidade artística envolvida em uma operação realizada com maestria. Muita tecnologia tem sido embutida na prática cirúrgica atual, mas no fundo, continua sendo arte. Infelizmente, somente alguns privilegiados podem testemunhar aquilo que foi tão artisticamente realizado, pois a maioria das cirurgias são efetuadas nas profundezas do corpo humano.

Meu interesse pela Cirurgia nasceu cedo, mas o amor por ela veio forte e progressivo nos últimos anos da Faculdade. Vi grandes cirurgiões-artistas trabalhando: Fernando Barroso, Antonio Luiz de Medina, Helênio Coutinho, Paulo Sérgio Gomes da Costa e, na Alemanha, Jörg Vollmar, assim como Stanley Crawford nos Estados Unidos e, muitas vezes, meu irmão mais velho Brunno, por quem nutro a maior

admiração. Vê-lo dissecar uma delicada veia aderida a um nervo da face, remover as marcas da idade de uma face envelhecida e restaurar um visual feliz é, indiscutivelmente, arte. Como ele, discordo profundamente daqueles que afirmam que a proficiência técnica é tudo o que é necessário em Cirurgia.

### **Retorno ao Brasil e os primeiros anos de atividade profissional. A publicação do primeiro livro**

De volta ao Brasil, a reintrodução na atividade profissional no Rio foi muito difícil. Acabei sendo convidado para trabalhar no recém criado Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Municipal Miguel Couto, por Rodolpho Perissé. Foi no Hospital Miguel Couto onde pude pôr em prática todo o meu conhecimento teórico, trabalhando inicialmente com a equipe de Perissé e, posteriormente, chefiando o Serviço. Nos anos que lá trabalhei, conseguimos implantar a Cirurgia Vascular. Foi nessa época que pude iniciar a formação profissional de colegas na especialidade e meus primeiros Residentes, Paulo César Martins e Wellington Forte Alves. Data desse período grande produção científica na área do trauma vascular. Publicamos vários trabalhos pioneiros em nosso meio sobre o tema, culminando com a publicação de um livro, intitulado *Urgências Vasculares*, editado por mim e Perissé em 1983. Esgotado, ainda hoje sou surpreendido por colegas solicitado dedicatórias em cópias Xerox do mesmo...

Mais tarde, ainda em 1976 fui indicado para o Serviço de Cirurgia Vascular do IASERJ, chefiado por Antonio Luiz de Medina. Rapidamente realizamos importantes trabalhos publicados na literatura nacional, sendo o trabalho de revisão de 2.009 pacientes operados de varizes pelo Serviço um dos mais extensos da literatura, até hoje.

Em 1976 ocorreu um concurso para médicos do INAMPS, a nível nacional e obtive a primeira colocação na Cirurgia Vasculuar em todo o País. Por decisão própria, optei por demitir-me do IASERJ. A emocionante carta do Dr. Medina, quando de minha partida, guardo até hoje com muito carinho.

Minha confortável colocação no Concurso de 1976 concedeu-me o privilégio de poder escolher o local de trabalho. Contrariando as expectativas de muitos, optei pelo então obscuro e pouco conhecido Serviço da *Casa de Portugal*, onde havia uma vaga disponível e era desejo do chefe do Serviço, Professor Dr. Savino Gasparini Filho, de implantar a moderna Cirurgia Vasculuar, até então não realizada lá. Com o apoio irrestrito do Prof. Gasparini, pude iniciar um trabalho extremamente produtivo, com um percentual de cirurgias reparadoras progressivamente maior.

Voltando ao Miguel Couto, o desafio apresentado no manejo do Trauma Vasculuar instigou-me. Não há dois casos iguais! Tivemos a oportunidade de aplicar vários conhecimentos novos e introduzir outros, cremos que pela primeira vez em nosso País, quiçá a nível mundial. Participamos ativamente do grande progresso no manejo do trauma vasculuar dos anos 70. Microcirurgia, reconstrução venosa, reconhecimento da síndrome compartimental e seu tratamento pela fasciotomia, o uso de *shunts* temporários, a reconstrução vasculuar associado à fraturas e luxações, a angiografia pré e intra-operatória e a introdução dos contrastes indolores, foram alguns dos revolucionários avanços daqueles anos.

Nossa atividade científica germinou no HMMC. Em nosso período frente do Serviço de Cirurgia Vasculuar do Miguel Couto, conseguimos reduzir a taxa de amputações no trauma a menos de 2%, número até hoje poucas vezes atingido em qualquer serviço no mundo!



O Miguel Couto foi para mim uma grande escola. Lá construímos um grande Serviço, rapidamente respeitado em todo o Brasil! Palazzo, Cid, Cury e Henrique suavam os pijamas cirúrgicos e obtínhamos resultados admiráveis. Lá realizamos nossa primeira revascularização com o uso da safena *in situ*, em 1982, provavelmente a primeira do País. Essa técnica revolucionou o salvamento de membros ameaçados de amputação. A operação foi aprimorada com a doação de um valvulótomo de Chevalier, trazido da França por meus amigos Victor e Paulina Stern. Só no primeiro ano, pudemos salvar da amputação 31 membros inferiores ameaçados de amputação.

O ano de 1983 foi um marco em minha vida, quando realizei estágio com o Dr. Crawford em Houston, nos Estados Unidos. Nessa estadia mais prolongada nos Estados Unidos sondei as possibilidades de me transferir para lá. Vivíamos um momento difícil no Brasil, no que posteriormente ficou conhecido como “a década perdida”. Meu Serviço no Miguel Couto passava por momentos difíceis, que na verdade só iriam piorar. Em 1983 ocorreu a mudança de governo no Rio de Janeiro, assumindo o Governo estadual e a Prefeitura corrente política oposta a que até então governava. Embora eu não tivesse nenhuma militância política, era interesse dos recém-empossados afastar de todas as funções técnicas de chefias aqueles que não pertencessem ao seu partido, mesmo que essas substituições não tivessem mérito técnico. Assim, como não era de meu interesse integrar os quadros políticos daquele partido, meu Serviço no Hospital Miguel Couto foi alvo progressivo de verdadeira perseguição desta política. Sem condições de enfrentar essas dificuldades, corroborada pela então direção do HMMC, decidi demitir-me da chefia do Serviço de Cirurgia Vascular Miguel Couto em dezembro de 1983. Minhas suspeitas de que meu caso não era isolado logo se confirmaram, visto que, meses depois, atitudes idênticas ocorreram em praticamente todos os Serviços dos

Hospitais Municipais e Estaduais do Rio de Janeiro. É reconfortante saber que artífices dessas manobras, que tanto prejudicaram a população e a Medicina, nunca foram aceitos nesta Academia!

Segui o conselho de Lao Tzé: ***O rio atinge seus objetivos porque contorna os obstáculos***". Uma mudança de curso era necessária. E foi tomada.

Meus serviços à minha cidade do coração só foram reconhecidos duas décadas depois, com a concessão da Medalha Pedro Ernesto, por indicação do então Vereador Gerson Bergher.

### **A atividade no Hospital da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência e a Docência no Curso de Pós Graduação em Cirurgia Vascular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**

Há muito que eu vinha sendo convidado para assumir uma posição de Cirurgião Vascular na Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, por seu Presidente, Manoel Lino Costa. Com minha saída do Miguel Couto, fui imediatamente nomeado para o Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular no dia seguinte...

Assumi no dia 5 de dezembro de 1983, trabalhando com minha equipe, em parte oriunda do Miguel Couto – Cury e Palazzo, à qual foram se agregando os clínicos Robson Chicrala de Abreu e posteriormente Enio Luiz França Costa, responsáveis pela terapia intensiva e cuidados pré e pós operatórios.

Ensinar sempre foi um grande objetivo meu. O *Dalai Lama* em sua sabedoria afirma que ***“Repartir o conhecimento é uma forma digna de se alcançar a imortalidade.***

---

Esse ideal cristalizou-se com o convite do Prof. Dr. Antonio Luiz de Medina, Professor Titular da Cadeira de Cirurgia Vascular da PUC-Rio. Desde o início de 1984, a Residência Médica em Cirurgia Vascular da Beneficência Portuguesa passou a ter o *status* de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em convênio firmado entre as instituições. Desta forma, passamos a conferir o Título de Especialista, o que era possível àquela época, aos que completavam seu treinamento e apresentassem monografia orientada sobre tema da Especialidade. Em 1992 fui elevado ao nível de Professor Associado. Em 1997 foi efetivada a implantação física do Centervasc-Rio, nosso Centro de Pesquisa, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento Vascular, na Beneficência Portuguesa.

O Centervasc-Rio, revelou-se um grande sucesso. Em seu terceiro ano funcionando na Beneficência, realizamos mais de 9.000 atendimentos! Nosso objetivo: **Volume e Qualidade! Alta Qualidade.** O segredo do sucesso? É simples. Está em Mario Quintana: ***“O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você.”***

Desastradas administrações levaram à uma sucessão de crises na Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, culminando com nossa saída da Instituição em meados de 2001. Uma decisão difícil, mas indispensável para preservar a segurança dos pacientes.

Ao longo destes anos até hoje, pude ativamente participar do treinamento profissional de 70 cirurgiões vasculares e orientar 51 Monografias de Conclusão de Curso de Especialização. Desde 2006, o Centervasc-Rio é reconhecido como Centro de Formação de Cirurgiões Vasculares pela Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular e pela Associação Médica Brasileira. O corpo docente, formado pelo Professor Titular Dr. Antonio Luiz de Medina é composto pelos

Professores Associados Paulo Roberto Mattos da Silveira, Carlos Clementino Peixoto, eu mesmo, pelos Professores Assistentes Bernardo Massière e pelos Professores Instrutores Alberto Vescovi e Marcos Arêas Marques.

Mas continuávamos com grande dificuldade de internar nossos pacientes, pois há mais de uma década realizamos cerca de 1.000 internações/ano. Em 2002, Carlos Clementino Peixoto e eu adquirimos a Clínica Sorocaba. Tínhamos como nosso objetivo transformar a Clínica Sorocaba um centro de excelência para o tratamento das doenças vasculares e também uma Instituição onde pudéssemos influir de maneira efetiva no fluxo de internação e nos cuidados aos pacientes.

O Centervasc-Rio mudou-se para o Centro Médico Sorocaba em 2008. Finalmente conseguimos novamente centralizar nossa atividade. Embora sejamos referência em Cirurgia Vascular de vários hospitais de nossa Cidade, é no Centro Médico Sorocaba que se concentram as atividades de atendimento ambulatorial do grupo, assim como toda a atividade de ensino em nível de pós graduação. Atendemos anualmente mais de 6.000 pacientes com enfermidades vasculares e tratamos em regime de internação cerca de 1.000 enfermos. A experiência acumulada em breve atingirá o número de 20.000 procedimentos vasculares. Os pós graduandos participam ativamente de todas as ações, em tempo integral e dedicação exclusiva.

---

Como afirmou o Intensivista Rubens Costa Filho em 2005, **“Compartilhemos o conhecimento, para que possamos obter uma evolução mais intensa e rápida. Uma vez que se tenha aprendido a compartilhar, a PARTICIPAÇÃO se perpetua naturalmente. Vamos continuar a trilhar mais caminhos e ir mais longe, juntos!”**

**Atividades científicas**

Conforme já afirmei anteriormente, quando de minha graduação e residência médica, não havia curso de Mestrado ou de Doutorado em Cirurgia Vascular em nosso País. Assim, minha orientação foi dada inicialmente por Fernando Barroso e posteriormente por Antonio Luiz de Medina. Com Vollmar, na Alemanha, aprendi o valor de um arquivo científico, com cópias das separatas dos trabalhos importantes e de um arquivo fotográfico extremamente organizado. Isso tudo antes da era da informática! Além disso, fui instruído no rigor científico e na ética e seriedade na divulgação dos dados.

Nos primeiros anos de atividade profissional no Brasil, várias linhas de pesquisa clínica foram delineadas, a maioria se mantendo até hoje, apesar dos avanços da Medicina: doença cerebrovascular, sobretudo carotídea, aneurismas, trauma vascular, isquemia crítica dos membros, complicações sépticas, trombose venosa aguda e embolia pulmonar.

Editei oito livros, dos quais destaco *Urgências Vasculares*, com Rodolpho Perissé, em 1983; em 1991, *Doenças da Aorta e seus Ramos*, com Telmo Bonamigo e com o mesmo Telmo Bonamigo, em 2000 o livro *Aneurismas*.

Paralelamente, produzimos 59 capítulos de livros, 70 artigos científicos, 140 trabalhos apresentados em Congressos. Presidi e moderei mais de 100 conferências e fui convidado a proferir mais de cerca de 650 conferências.

### **Linhas de pesquisa clínica**

Nosso grupo, centralizado no Centervasc, vem realizando pesquisa clínica há décadas. Ao longo do tempo, várias mudanças na linha de pesquisa ocorreram, englobando vários temas: trauma vascular, doença tromboembólica venosa, isquemia crítica dos membros inferiores e a introdução da cirurgia das carótidas com o paciente

acordado. Já na década de 90 houve o rápido surgimento dos procedimentos endovasculares, culminando na virada do milênio com o advento do tratamento endoluminal dos aneurismas. Desde o início de nossa carreira, julgávamos que as “hidrovias do corpo humano” eram pouco aproveitadas na terapêutica. Essa situação se inverteu progressivamente, até que hoje os procedimentos endoluminares perfazem cerca de 70% de nossa atividade.

Compartilhei com Juan Carlos Parodi, hoje grande amigo, o entusiasmo com o método, desde 1991. Diz um provérbio persa do século XII: ***Loucos derrubam muros. Sábios os seguem!*** Cada caso era uma efeméride, com a participação de vários visitantes. Com o tempo, o método endovascular proveu ser comprovadamente eficaz e a técnica evoluiu ao ponto de tratar com segurança desde o arco aórtico até a periferia. O último barreira, a aorta ascendente, será conquistada também! Estava provado mais uma vez o aforisma de *Charles Mayo, de 1935: “Hoje, a única coisa que é permanente, é a mudança”*.

---

Revido a atividade desenvolvida ao longo desses quase 40 anos, acreditamos ter colaborado em várias áreas específicas de minha especialidade. São sempre trabalhos de equipe, em que o ensinar aos jovens colegas é a maneira mais salutar e estimuladora para manter-se atualizado e em produção plena.

### **Família III e considerações finais**

Nesta cidade do Rio de Janeiro, que escolhi e que com carinho me acolheu, e que desde 2005 sou Cidadão Honorário por indicação da Vereadora Tereza Bergher, no ano de 1977 nasceu nossa primeira filha, Roberta, seguida de Paula em 1979 e de Eduardo em 1980. Eles dão grande alegria a toda a família, ontem, hoje e sempre.

Em julho de 1989 casei-me com minha querida Ana Augusta. Com ela, seu filho Luiz Augusto e meus três filhos, formamos uma grande e harmonia família de seis, felizes e confiantes no futuro. Minha mulher é possuidora de personalidade única, companheira, dedicada amiga, confidente e capaz de uma cumplicidade que só os casais mais unidos podem atingir. Minha maior alegria são os encontros com todos, do qual participa também minha ex-esposa, por quem minha mulher Ana Augusta nutre amizade, que estou certo, é correspondida. Tenho o privilégio de ter ambos genitores vivos: Arno pai com 98 anos e Mutty com 92, que, junto com seu anjo da guarda, Karine, estão sempre presentes. Sobre meus filhos, uma atenção especial:

Roberta, jornalista e administradora, com Mestrado em Administração de Empresas Editoriais, pela Universidade de Navarra, Espanha, atualmente é Diretora de Redação da Editora Globo, em São Paulo. Sinto imensas saudades!

Luiz Augusto, formado em Jornalismo e Publicidade, pós graduado em Filosofia na Faculdade São Bento e Mestre e atualmente Doutorando em Filosofia Medieval, na Universidade Católica do Chile. Profundamente conhecedor do vernáculo, seus dotes de poliglota o permitira, Com três livros publicados sobre Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, forma com a museóloga Adriana um feliz e harmonioso casal.

Paula, a única de meus filhos com dom para a Medicina, sempre desejou ser Médica Veterinária. Mestre em Microbiologia pela UFRJ, realizou doutorado na mesma Universidade, com período de desenvolvimento de sua tese no Instituto Pasteur de Paris. Naquela instituição, foi a principal responsável pelo isolamento do gen responsável pela virulência da *Leptospira interrogans*, tema de sua Tese de Doutorado, prêmio de melhor trabalho apresentado no

Congresso Mundial de Microbiologia de 2008. É Professora Adjunta de Biologia Molecular da Universidade Federal da Bahia. Com Saulo, forma um casal que se complementa de forma feliz e promissora. A distância maior faz com que as saudades também sejam maiores...

Meu caçula, Eduardo herdou de mim a habilidade manual e o gosto por ferramentas e máquinas. Desde menino, como eu, sempre teve sua oficina... Seguiu o caminho mais lógico para quem tem essa qualidades. É engenheiro mecânico e eletrônico, com graduação em Física, com mestrado em Robótica pela PUC-Rio. Naturalmente, trabalha com robótica na indústria petrolífera, dedicando-se à inspeção não destrutiva. Casado com Zaíra, sua namorada desde a adolescência, residem no Rio.

De meu único irmão Brunno, cirurgião plástico há quase meio século vivendo nos Estados Unidos, sinto muita falta. Impossibilitado de estar entre nós em virtude de súbita enfermidade, deixa através de mim um especial abraço aos seus amigos Acadêmicos Antonio Luiz de Medina, Claudio Cardoso de Castro, Gilberto de Oliveira Castro, Sérgio Novis e Marcelo Barcinski e um especial ao seu primeiro Mentor, Acadêmico Ivo Pitanguy e a nosso Mestre primordial, Dr. Fernando Luiz Barroso.

Devo a meus pais o privilégio de crescer em um lar no qual a cultura, boa educação e bons costumes eram valores inculcados desde o berço. Meus pais sempre foram os maiores incentivadores dos sonhos dos filhos. Poucos são os que alcançam a Academia com a presença viva de seus pais. Sou um destes privilegiados! Meus genitores, Ally Odette e Arno, ambos se encaminhando para um século de existência, encontram-se ente nós, lúcidos e ativos. A vocês, meus queridos pais, a quem tanto devo, dedico esta conquista!

## **Conclusão**



Nascido em uma família de educadores e tendo o gosto pelo ensino sido dado desde o berço, por assim dizer, eu não poderia ser diferente. O fruto não cai longe da árvore! Embora em áreas tão diferentes das trilhadas por meus pais, ensino individualmente a pequeno número de colegas uma especialidade médica. Meus discípulos encontram-se espalhados em todas as regiões do Brasil e alguns, até no exterior. Encontrá-los é uma alegria e satisfação ímpar. A maioria, sobretudo aqueles que deixaram-se penetrar pelo ensinamento, são para mim como filhos queridos, que deixam saudades eternas.

Conseguimos ao longo destes anos uma redução marcante na taxa de amputação na isquemia crítica. Atingimos um patamar na redução da morbimorbidade no tratamento da doença cerebrovascular com taxas que beiram a unidade. A mortalidade no tratamento dos Aneurismas da Aorta Abdominal, dos Aneurismas da Aorta Torácica e mesmo dos Aneurismas do Arco Aórtico foi reduzida exponencialmente. Os resultados obtidos em todas as áreas da enfermidade vascular são cada vez mais duradouros. O efeito multiplicador de treinar colegas que possam realizar essas maravilhas da Medicina moderna traz a mim uma grande satisfação, com a sensação de dever cumprido, mas sobretudo, com vontade de fazer mais.

Aprendemos com nossos êxitos e sobretudo, com nossos fracassos. Não nos apeguemos aos júbilos dos aplausos, mas encontremos alegria no anonimato, naquele sucesso que só nós temos conhecimento. Viver não é uma fatalidade do destino, é um caminho dentro do nosso próprio ser em busca da luz. Nosso destino é continuar a ajudar aos enfermos e aqueles à nossa volta a encontrar a luz, provando que vale a pena viver a vida.

Excelentíssimos Acadêmicos: Senti-me profundamente honrado pelo parecer exarado pela Comissão da Secção de Cirurgia, composta pelos Acadêmicos Henrique Murad e Jayme de Marsillac e presidida pelo Acadêmico Orlando Marques, aprovando meu Memorial, Currículum Vitae e Memória, referendando minha candidatura à esta Casa, aceita por unanimidade dos membros da agora minha Secção. Agradeço mais ainda a confiança com que me honraram, ao eleger-me um de seus confrades, no último dia 18 de outubro, Dia do Médico. Ser recebido hoje na Academia Nacional de Medicina, é o ápice de minha carreira médica. Agradeço sinceramente a Vossa simpatia com meu anseio de tornar-me um de Vós e mais ainda a calorosa recepção desta noite.

Excelentíssimo Presidente, Acadêmico Marcos Moraes, aqui estou, pronto a integrar-me à esta Egrégia Instituição e a honrar o juramento que prestei!

Muito Obrigado.